



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

## **ATA DA REUNIÃO PRESENCIAL/POR VIDEOCONFERÊNCIA DANDO PROSSEGUIMENTO ÀS REUNIÕES REALIZADAS ATENDENDO AO REQUERIMENTO Nº 324/2023 DE AUTORIA DO VEREADOR JOSÉ ANTUNES VIEIRA, REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, NO DIA NOVE DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE QUATRO (09-07-2024).**

Ao nono dia do mês de julho de dois mil e vinte e quatro, terça-feira, às oito horas e cinquenta minutos, foi realizada a reunião presencial/ por videoconferência dando prosseguimento às reuniões realizadas atendendo ao requerimento nº324/2023 de autoria do Vereador José Antunes Vieira, para tratar sobre: o posicionamento e apresentação de soluções em relação ao fato da Escola Municipal de Campinas ter diminuído sua capacidade, demandando que crianças e adolescentes se desloquem até Águas Claras; problemas e riscos relativos aos deslocamentos de pessoas no período noturno para conseguirem acessar a escola; demanda de aumento de oferta de transporte público nas comunidades; posicionamento e esclarecimento a respeito da situação dos alunos de Campinas para o próximo ano letivo com possível deslocamento para a escola de Paracatu.

**Participou da reunião:** o vereador Marcelo Monteiro Macedo. **Registraram Presença:** Bruno Caixeta Pimenta, Programa de Diálogo (PG 06) Fundação Renova; Claudia Regina Arantes Guimarães, Secretária Municipal de Educação; Lígia Maria Alves Pereira, Gerente Institucional Regional da Fundação Renova; Tiago Bueno Flores, Coordenador Relacionamento Institucional da Fundação Renova; Luiz Filipe Cezilio Freitas, Secretaria de Educação; Maria do Carmo Silva D'Angelo, Marino D'Angelo, Ângela Aparecida Lino Sant'Ana, Maria José Carneiro, Marlene Agostinha Martins, Membro da Comissão de Atingidos pela Barragem de Fundão; Bruna Carneiro, Secretária da CABF; Luísa Vitral, Ana Carolina Porto, Quel Satto, Lucilene do Carmo Mendonça e Roberta Sacramento, Representantes do Cáritas; Nilza Pereira da Silva, Genilda Patrícia Procópio, Representantes da Comunidade de Campinas. **ABERTURA:** “Em nome de Deus e do Povo Marianense, havendo número regimental”, o Vereador Marcelo Macedo iniciou os trabalhos cumprimentando a todos, seguidamente solicitou a leitura das correspondências. Com a palavra, o Sr. Tiago cumprimentou a todos e disse que, em conversa interna com a equipe do PG11 do programa de educação da retomada das atividades escolares, foi identificado que nenhuma das demandas apresentadas em ofício correspondem às questões de responsabilidade da Fundação Renova, e que por isso estavam na reunião como ouvintes de modo a entender, juntamente a Secretaria de Educação, se tem algo a mais que a Fundação Renova possa fazer. Com a palavra, a Sra. Cláudia cumprimentou a todos e explicou que o êxodo rural na região de Campinas diminuiu a quantidade de alunos na escola, que, no momento, conta com sete alunos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, do primeiro ao quinto ano, e que o quantitativo de alunos no Ensino Fundamental II, do sexto ao nono ano, é muito pequeno, e por isso eles foram transferidos para a escola de Águas Claras. Pontuou que isso acontece há algum tempo, mas que a abertura da escola de Paracatu possibilita a transferência desses alunos para lá, pois

*Guimarães*

*Antunes*



## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

Paracatu está mais próximo de Campinas. Complementou que estão realizando uma pesquisa em conversa com a comunidade para verificar a viabilidade dessa mudança e satisfazer as vontades da comunidade. Disse que são realizadas reuniões mensais com a Fundação Renova, a comunidade de Paracatu e o Caritas, e colocou as atas das reuniões à disposição, caso alguém queira saber o que já foi tratado até o momento. Com a palavra, o Sr. Marinho disse que a comunidade não foi a favor do fechamento da escola e relatou as dificuldades enfrentadas pelos alunos diariamente, principalmente por aqueles que estudam no período noturno, por causa da má qualidade do transporte escolar e da situação precária das estradas que dão acesso a Águas Claras. Falou que caso não seja possível reabrir a escola, espera que soluções sejam apresentadas para melhorar a qualidade de vida dos alunos, visto que educação é um direito de todos. Com a palavra, a Sra. Cláudia esclareceu que os alunos que estudam no período noturno são alunos do Ensino Médio, nível de responsabilidade do Estado. Com a palavra, a Sra. Maria do Carmo relatou que tem um filho que estuda em Águas Claras, e que participa do grupo de *Whatsapp* da escola e frequentemente recebe mensagens avisando que não terá transporte para os alunos com a justificativa de que o ônibus está quebrado. O Sr. Marino ressaltou que a escola é estadual, mas que o transporte é ofertado pelo município. Com a palavra, a Sra. Cláudia concordou com a fala do Sr. Marino e esclareceu que até o momento desta reunião não tinha conhecimento dos problemas com o transporte escolar, disse que vai verificar o problema relatado e que dará retorno para a comunidade. Com a palavra, o Sr. Marinho disse entender que o número de alunos torna inviável o funcionamento da escola e questionou se esse fator foi levado em consideração quando a escola foi construída e se a Sra. Cláudia conhece a escola de Campinas. Em resposta, a Sra. Cláudia disse que assumiu a secretaria de educação há menos de um ano, mas que conhece a escola, pois é servidora efetiva do município há vinte e oito anos, então tem conhecimento de todas as unidades do município. Pontuou que desconhece se essa questão do quantitativo de alunos foi considerada quando a escola foi construída, mas que, através de estudos, estão buscando alternativas para um melhor funcionamento do espaço onde funciona a escola. Disse que poderiam montar uma comissão para juntos analisarem a possibilidade de tornar a escola uma escola agrícola ou verificar outras possibilidades, e que essa conversa já foi iniciada na última reunião, na qual havia um representante do Caritas. A Sra. Ana Carolina perguntou como a prefeitura se posicionaria em relação a segurança dos alunos, visto que terão que continuar se deslocando para Águas Claras. Em resposta, a Sra. Cláudia disse mais uma vez que estava tomando ciência da situação agora e que vai buscar solução para os problemas relatados. Pontuou, mais uma vez, que o Ensino Médio é de responsabilidade do Estado, que na escola de Águas Claras funciona no período noturno, mas que pode entrar em contato com o Estado para analisar a viabilidade em mudar o horário das aulas do Ensino Médio na escola de Água Claras. A Sra. Ana Carolina disse que precisaria conversar com a comunidade para verificar se a mudança de horário é desejo deles, mas que preocupam-se com a questão da segurança do transporte escolar, principalmente no período noturno. Complementou que o ofício da reunião foi direcionado para a Secretaria de Transporte e Estrada Vicinais, mas que nenhum representante dessa secretaria

Quimatares 11/06/2016



## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

compareceu para que pudessem discutir a questão das estradas e do transporte, que está sendo um dificultador para os alunos conseguirem estudar. O Vereador Marcelo Macedo perguntou se o questionamento é quanto ao transporte dos alunos ou quanto às estradas. Em resposta, a Sra. Ana Carolina disse que era sobre os dois, visto que a questão das estradas impactam diretamente o transporte dos alunos e por isso o ofício foi direcionado para ambas as secretarias. Em réplica, o Vereador Marcelo Macedo disse que a questão das estradas já foi discutida em outra reunião. A Sra. Ana Carolina concordou e disse que tiraram alguns encaminhamentos dessa reunião e que a secretaria ficou de encaminhar as demandas internamente na prefeitura e dar o retorno, mas não se fizeram presentes no dia de hoje para trazer soluções. Com a palavra o Sr. Marino disse que o Sr. Bola, representante da secretaria de transporte, esteve na comunidade quando realizaram a manutenção das estradas, porém o problema é maior na época de chuva. Disse que soube que a Fundação Renova irá patrocinar o Iron Bike, e que uma das estradas passa dentro da sua propriedade, “mas se serenar não passa nada lá”. Perguntou se a Fundação Renova ou a Prefeitura iria colocar o cascalho na estrada. A Sra. Ana Carolina pediu esclarecimentos sobre o apontado, pois já sabia que a Fundação Renova é responsável pela manutenção das estradas utilizadas para o transporte de minério, e se a Fundação Renova está patrocinando de fato o Iron Bike. O Sr. Tiago respondeu que em relação ao Iron Bike, a Fundação Renova dá apoio através do edital Rio Doce, disse não saber qual estrada o Sr. Marino estava se referindo, mas que todas as estradas que estão dentro do rotograma da Fundação Renova recebem manutenção periódica e que isso é fiscalizado pela prefeitura através da Secretaria de Transportes, de obras e a comissão de infraestrutura da câmara. Ressaltou que caso a estrada esteja fora do rotograma, a manutenção é de responsabilidade da prefeitura e dos organizadores do evento, mas não sabe dizer o que está disposto no projeto do Iron Bike e se tem verba para a infraestrutura das estradas. O Vereador Marcelo Macedo disse que seria interessante verificar o plano de trabalho, em seguida deliberou que a comissão fizesse o pedido para o município de Mariana para que encaminhe o plano de trabalho do Iron Bike para o Caritas e para a Comissão de atingidos. Com a palavra, a Sra. Nilsa cumprimentou a todos e disse que tem dois filhos que estudam na escola de Águas Claras e que foi “obrigada a assinar a matrícula deles”, e não foi consultada para saber se estavam de acordo com a mudança. Ressaltou que quer que a escola de Campinas volte a funcionar da pré escola até o nono ano, como era antes. Em seguida, relatou vários problemas no transporte escolar, como: ônibus com más condições de uso, com a porta estragada, que tem que ser aberta e fechada manualmente; ônibus que “quebra” frequentemente, deixando os alunos a pé na estrada sozinhos; a falta de monitor no ônibus para acompanhar as crianças e os transtornos gerados pela falta de manutenção da estrada, principalmente em época de chuva. Com a palavra a Sra. Claudia explicou, mais uma vez, que estava tomando ciência dos problemas relatados apenas agora e que o deslocamento dos alunos do sexto ao nono ano acontece desde antes de ela assumir a Secretaria de Educação e discorreu sobre o que já tinha se comprometido a fazer, como dito em resposta à Sra. Maria do Carmo. Pontuou que as demandas da comunidade tem que ser levadas até a secretaria de educação para que as providências possam ser tomadas. Ressaltou que a

*Quimaraes*



## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

Secretaria de Educação é aberta para qualquer cidadão que queira ir até lá conversar e apresentar questionamentos. Com a palavra, a Sra. Nilsa perguntou se as crianças vão ser transferidas para a escola de Paracatu. Em resposta, a Sra. Claudia disse que não, mas que estão realizando um estudo de zoneamento e alguns alunos que moram em Borba e em Pedras e estudam Águas Claras querem ir para Paracatu, e se eles quiserem é um direito serem transferidos. Ressaltou que todas essas questões vão ser conversadas com as comunidades e ouvirão o desejo de cada um. Com a palavra, a Sra. Luísa perguntou se teria como agendar uma data para escutar a comunidade e pensar propostas de construção coletiva para ações na educação. Em resposta, a Sra. Claudia explicou que já se reúnem mensalmente e que tem representantes das comunidades de Paracatu, mas que pode iniciar uma agenda com a Comunidade de Campinas. O Sr. Marino sugeriu que as comunidades de Pedras, Borba e Paracatu de Cima também fossem convidadas para essa reunião com a comunidade. Com a palavra, o Sr. Luiz cumprimentou a todos e disse que seria viável constituir uma espécie de comissão para que possam discutir e tratar numa reunião. Ressaltou que é importante aguardar o término do zoneamento escolar, e a partir daí instituir uma comissão, junto com o Caritas e a comunidade, para poder discutir a questão da escola de Campinas, disse que a questão das estradas já foi tratada com o Secretário de Transporte e estradas Vicinais, como informado anteriormente pelo Vereador Marcelo Macedo. Com a palavra, a Sra. Nilsa relatou também a dificuldade dos pais em participar das reuniões escolares por falta de transporte, e falou que se quiserem ir por conta própria precisam desembolsar uma quantia de cento e vinte reais para ir a escola, e que não tem acesso ao boletim escolar dos filhos, pois há recusa em enviá-lo com o aluno com a justificativa de que é um documento e que só pode ser entregue diretamente ao responsável pelo aluno. A Sra. Claudia disse que todas essas questões podem ser revistas, porém elas precisam chegar até a Secretaria de Educação para que possam ser resolvidas. Com a palavra, o Vereador Marcelo Macedo disse que está faltando comunicação da comunidade com a Secretaria de Educação, e que as famílias não podem ficar esperando tanto tempo para levar as demandas até a Secretária, visto que ela está se colocando à disposição para resolver as demandas apresentadas pela comunidade. A Sra. Claudia disse que existe o colegiado escolar que é composto por professores, alunos e pais, e que as demandas relacionadas à educação podem ser discutidas no colegiado e que ele também pode levar as demandas para a secretaria de educação. A Sra. Nilsa disse desconhecer sobre o colegiado. Em réplica, a Sra. Claudia se comprometeu a agendar uma reunião com a diretora da escola de Águas Claras e os pais dos alunos de Campinas que estudam em Águas Claras e comprometeu-se a dar retorno sobre a reunião para os pais na próxima semana. Pontuou que devido a dificuldade das comunidades se deslocarem até a sede do município para levar as demandas para a Secretaria de Educação, ela realiza gabinete itinerante nas escolas das comunidades para facilitar o acesso e fica o dia todo atendendo as demandas dos alunos, dos pais e dos professores. Disse que ainda não foi com o gabinete itinerante na comunidade de Águas Claras e Campinas, mas que iria agendar uma visita o mais rápido possível. Com a palavra, a Sra. Genilda perguntou por que os alunos de Campinas têm que se deslocar para Águas Claras e os alunos de outros distritos não podem se deslocar para

*Quimaraes* *ufauel*



## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

Campinas, visto o tamanho da escola. A Sra. Claudia disse não saber responder pois na época da divisão ainda não estava como Secretária de Educação, em seguida se comprometeu a realizar um estudo para verificar outras possibilidades e implantar escola agrícola na escola de Campinas. Com a palavra, a Sra. Luísa perguntou se existe um prazo para a finalização do estudo de zoneamento. Em resposta, o Sr. Luiz disse que já estão em processo de finalização e que deve finalizar em torno de quarenta e cinco dias. Com a palavra, a Sra. Claudia disse que já teria feito um ofício para o secretário de transporte para que dê prioridade na manutenção das estradas das comunidades agora no período de seca para que tenham mais segurança no transporte escolar quando chegar no período de chuva. Com a palavra, a Sra. Luisa disse que a comunidade de Campinas sofreu danos com o rompimento da Barragem de Fundão, causando vulnerabilidade e o empobrecimento da comunidade, consequentemente trazendo questões que envolvem o êxido rural, a diminuição de alunos da escola de Campinas, dessa forma o espaço deixou de ser utilizado. Pontuou que queria trazer um pouco dessa responsabilidade da Fundação Renova, e que se pensasse em ações que envolvessem educação. Complementando, a Sra. Ana Carolina leu a cláusula dezoito do TTAC de dois de março de dois mil e dezesseis e disse que queria ouvir a Fundação Renova sobre a cláusula lida. Com a palavra, o Sr. Tiago pontuou que desde dois mil e dezesseis, conforme prevê o TTAC, a Fundação Renova disponibiliza recursos para o poder público. Ressaltou que a educação, assim como a proteção social e a saúde, são prerrogativas únicas e exclusivas do poder público, portanto a Fundação Renova não pode realizar as execuções diretamente, podendo somente através de repasses ou parcerias firmadas pontualmente com algumas áreas de caráter extraescolar, como o repasse de sete milhões que foram utilizados na reforma da escola do distrito de Passagem de Mariana que foi uma indicação do poder público, pois não é a Fundação Renova que determina onde e como o recurso será utilizado. A Sra. Ana Carolina perguntou se existe algum programa voltado para a educação englobando a cultura como está previsto na cláusula dezoito do TTAC como já foi lido. Em resposta, o Sr. Tiago disse que além do PG 11 que é da retomada das atividades escolares, tem o PG 12 mostrado na última reunião e o PG 13 que é de esporte, lazer e cultura, então todas essas atividades permeiam o âmbito escolar, no entanto essas atividades também são conduzidas pelo poder público. Finalizou dizendo que não tem conhecimento de nenhum programa voltado especificamente para a Zona Rural. O Sr. Marino disse que a Fundação Renova foi criada para reparar os danos causados pelo rompimento da barragem de fundão e que “o poder público está utilizando a verba da forma que qualquer jeito”, visto que indiretamente todos são atingidos, mas que gostaria de saber quais são ações específicas estão sendo realizadas para a reparação das comunidades da Zona Rural. O Vereador Marcelo Macedo pontuou que o poder público não gasta o dinheiro de qualquer jeito como falado pelo Sr. Marino e que todo dinheiro gasto passa por uma prestação de contas. Disse que esta Casa está aberta para receber as reivindicações dos atingidos e que juntos estão procurando caminhos para resolver os problemas apresentados. Com a palavra, o Sr. Marino perguntou o que o Legislativo pode fazer para ajudar os atingidos. Em resposta o Vereador Marcelo Macedo disse que já está fazendo, abrindo as portas da Câmara para as reuniões trazendo os

*Quimaraes y Paulos*



## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

“atores” para diálogos e para que juntos possam encontrar soluções para solucionar os problemas relatados pelos atingidos, mas que não tem o poder de determinar quem e como a Fundação Renova vai reparar. Ressaltou também que os poderes Executivo, Legislativo, Judiciário, o Ministério Público Estadual e Federal e a Fundação Renova estão trabalhando, cada um fazendo o seu papel. Ato contínuo, a Sra. Maria do Carmo perguntou se é preciso aprovação da Câmara Municipal para as Mineradoras exercerem suas atividades. Em resposta, o Vereador Marcelo Macedo disse que não, que a autorização deve ser concedida pelo executivo, pelo estado, entre outros órgãos. A Sra. Ana Carolina perguntou se é possível a Câmara de Mariana pensar em uma política voltada para a questão dos atingidos. Em resposta, o Vereador Marcelo Macedo disse que teria que consultar os demais Vereadores e avaliar se há essa possibilidade. **Palavra livre:** **ENCERRAMENTO:** Não havendo mais a tratar, “em nome de Deus e do povo Marianense,” o Vereador Marcelo Macedo agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dez horas e cinco minutos. Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada.

  
Marcelo Macedo